

Couto: a incerteza está acabando

RIO
AGÊNCIA ESTADO

O ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Rônaldo Costa Couto, garantiu ontem, ao pronunciar conferência na Escola Superior de Guerra, no Rio, que "O País está saindo de sua mais espantosa era de incertezas", mostrando-se eufórico "com a recuperação econômica brasileira".

"Estou aqui para falar de esperança. Está vindo a estabilidade e indo a insegurança", afirmou o ministro que, todavia, fez algumas críticas à intervenção do Estado na economia: "O Brasil precisa entrar em um mundo novo, em que já estão países socialistas e capitalis-

tas". Para o ministro, há no Brasil uma "excessiva regulamentação da economia". Costa Couto disse que enquanto o governo federal tem o objetivo de desregulamentar a economia, em muitos pontos, a Constituinte prevê "o contrário".

O conferencista da ESG destacou que o governo pretende alterar alguns itens já aprovados pelos constituintes, mas que ainda poderão ser submetidos à votação. E citou, entre outros, a fixação dos juros em 12%, a impossibilidade de o Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro, deixar de ser federal, e a perenização da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Costa Couto manifestou-se contra a anis-

tia das dívidas das micro, pequenas e médias empresas e, ainda, ao analisar as tendências da Constituinte, também contra qualquer ampliação da anistia para os militares punidos durante o regime de 64.

Ao se dirigir aos militares e civis da ESG, Costa Couto indicou quatro fatores principais, que, na sua opinião, influem para a "recuperação econômica": 1) A aprovação do mandato de cinco anos para o presidente Sarney pela Constituinte; 2) O controle da inflação, que já começa a cair; 3) A solução do problema externo, com a obtenção de novas bases na negociação da dívida; 4) A conclusão dos trabalhos da Constituinte.